



CLDF tem pouca renovação e

Dos 24 deputados eleitos, 18 mantiveram a cadeira na Casa. Bancada feminina salta para cinco representantes, e eleição registra surpresas entre os estreantes

» LETÍCIA MOUHAMAD
» EDUARDO PINHO

A composição da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) para a próxima legislatura será marcada pela continuidade do quadro político e por uma baixa taxa de renovação. Dos 24 deputados distritais escolhidos nas urnas, 18 conseguiram a reeleição e mantiveram suas cadeiras na Casa, confirmando a preferência do eleitorado pela manutenção de mandatos consolidados, e apenas seis novos nomes chegaram ao parlamento local. A base do atual Governo do Distrito Federal (GDF) também se manteve forte, com 17 distritais. Os votos brancos, nulos e abstenções somaram 544.444, segundo o Tribunal Superior Eleitoral. Quinze eleitos se declararam brancos, seis pardos e três pretos. O maior destaque da eleição para distrital foi a expressiva votação de Max Maciel (PSOL). O parlamentar reeleito alcançou 92.234 votos e consagrou-se como o deputado distrital mais votado da história da CLDF. Com o resultado, Max superou a marca histórica anterior estabelecida por Fábio Felix (PSOL) no pleito de 2022, quando havia conquistado 51.792 votos. A bancada feminina teve um leve avanço em relação à última eleição, garantindo cinco das 24 vagas do parlamento local. As representantes femininas na Casa serão Jaqueline Silva (MDB) e Dayse Amarílio (PSB), que garantiram novo mandato, ao lado das recém-eleitas Estefane Sampaio (Republicanos), Keka Bagno (PSol) e Renata d'Aguiar (Republicanos).

Estreantes

Embora a maioria das vagas tenha ficado com nomes veteranos, o pleito reservou surpresas e abriu espaço para rostos novos de diferentes perfis ideológicos. Entre os estreantes na CLDF, destaca-se a ascensão de jovens lideranças conservadoras impulsionadas pelas redes sociais, como a bacharel em direito Estefane Sampaio e o influenciador digital Victor Jansen (PL), ambos de 25 anos, além do empresário André Kubitschek (PL), bisneto do fundador da capital, Juscelino Kubitschek, e a auditora do Tesouro Nacional Renata d'Aguiar (Republicanos). No campo das novidades à esquerda e no setor social, estão o advogado e ativista da cultura Múcio (PSB), a assistente social Keka Bagno (PSol). O cenário de novidades no plenário completa-se com o retorno do ex-deputado Rôney Nemer (PP) ao Legislativo distrital. Jorge Vianna (Democrata), Iolando (MDB) e Doutora Jane (Republicanos) não conseguiram se reeleger.

Três perguntas para

HENRIQUE HELLAS É CIENTISTA POLÍTICO DA ASSESSORIA CONTINUUM PRIVATE

Como avalia o resultado das urnas para a CLDF em termos de renovação e perfil dos eleitos?

Vejo um cenário de muito mais continuidade do que de renovação. Dos 24 deputados eleitos, apenas seis são novos nomes, o que representa uma taxa de renovação de 25% — um índice baixo em comparação com eleições anteriores. Na prática, três quartos do plenário já conhecem a dinâmica regimental da Casa e a articulação com o Poder Executivo. O eleitor brasiliense optou por manter o projeto em andamento, embora a chegada de parlamentares mais jovens deva introduzir novas pautas no debate público e uma comunicação política diferenciada.

Como fica a distribuição de forças ideológicas e qual partido terá o maior peso na liderança do plenário?

O centro de gravidade da Câmara está consolidado na centro-direita, campo que reúne cerca de 17 das 24 cadeiras, enquanto a centro-esquerda fica com aproximadamente sete representantes. O PL obteve a maior bancada individual, com cinco deputados distritais, mas não possui força suficiente para governar a Casa sozinho. O partido dependerá do apoio de legendas estratégicas como MDB, Republicanos, União Brasil e PP. É preciso separar ideologia de governabilidade: na CLDF, a capacidade de formar blocos partidários e negociar a pauta de votações costuma pesar tanto quanto a identidade ideológica.

De que forma o resultado do segundo turno para o Palácio do Buriti afetará o relacionamento do próximo governador com a CLDF?

A organização das bancadas mudará radicalmente a depender do vencedor. Com uma eventual vitória de Celina Leão (PP), o governo começará com ampla vantagem, dada a afinidade da maioria dos distritais de centro-direita com a atual gestão. O desafio de Celina será menos o de construir uma base e mais o de administrar os diferentes objetivos partidários dentro de uma maioria tão ampla. Já se Leandro Grass (PT) for eleito, o cenário se inverte: ele teria em torno de sete deputados ideologicamente alinhados e precisaria buscar apoio no centro e na centro-direita para aprovar projetos, o que daria à Câmara um poder de negociação consideravelmente maior.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



KEKA BAGNO (PSOL)

Aos 38 anos, é assistente social, conselheira tutelar e importante ativista de movimentos sociais no DF. Ganhou projeção ao disputar a cadeira do Palácio do Buriti na chapa do PSol-Rede nas eleições de 2022. Agora na disputa proporcional pela CLDF, estrutura sua base de campanha na implementação de políticas de assistência social robustas, proteção do direito à moradia e defesa de minorias.

40.569 votos

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



EDUARDO PEDROSA (UNIÃO BRASIL)

Natural de Brasília e formado em administração de empresas, tem 36 anos. Empresário, cumpre seu segundo mandato na CLDF após receber 22.489 votos em 2022. Na Casa, comandou o Bloco Brasília em Evolução e a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF). Suas pautas prioritárias incluem a inclusão e neurodiversidade, a ampliação de Centros de Convivência do Idoso e a igualdade de premiações esportivas.

50.833 votos

Ed Alves/CB/D.A.Press



CHICO VIGILANTE (PT)

Aos 72 anos, o maranhense radicado em Brasília desde 1977 é um dos parlamentares mais longevos do DF. Sindicalista histórico e ex-presidente da CUT-DF, elegeu-se para a CLDF pela quinta vez em 2022 com 43.854 votos. Sua atuação é focada na defesa dos direitos dos trabalhadores, na defesa do consumidor, na educação pública e na fiscalização do Executivo, tendo presidido recentemente a CPI dos Atos Antidemocráticos na CLDF.

50.046 votos

Hugo Batista/Divulgação



JOAQUIM RORIZ NETO (PL)

Aos 34 anos, o brasiliense Joaquim Roriz Neto é formado em ciências políticas. Filho da ex-deputada Jaqueline Roriz e neto do ex-governador Joaquim Roriz, elegeu-se em 2022 com 21.057 votos pelo PL. Já atuou como subsecretário de Parcerias e Voluntariado no GDF. Na CLDF, atua em pautas de infraestrutura, regularização e desenvolvimento urbano, além de integrar investigações legislativas, como a CPI dos Atos Antidemocráticos.

45.604 votos

Divulgação/TSE



ESTEFANE SAMPAIO (REPUBLICANOS)

Aos 25 anos, é uma das novas lideranças da ala jovem e conservadora do Republicanos. Natural de Fortaleza e bacharel em direito, ganhou projeção principalmente por meio das redes sociais, com atuação voltada à comunicação política, formação cívica e mobilização de jovens de direita. Defende os valores tradicionais de base cristã e tem forte aliança com figuras nacionais como Nikolas Ferreira e Damare Alves.

45.558 votos

Divulgação/TSE



MÚCIO (PSB)

Múcio Botelho de Oliveira é advogado, músico e servidor público. Com 34 anos, é fundador do projeto Amplifica, voltado à capacitação e inserção de artistas no mercado cultural. Em sua trajetória política, foi suplente nas eleições de 2022 com 9.956 votos e concorreu novamente pela vaga na CLDF, em 2026, focando em propostas para mobilidade urbana, transparência e gestão da cultura.

42.769 votos

Minervino Júnior/CB



GABRIEL MAGNO (PT)

Aos 40 anos, é professor do ensino médio da Secretaria de Educação do DF. Reconhecido como o sucessor político da ex-distrital Arlete Sampaio, de quem foi chefe de gabinete, elegeu-se em sua estreia eleitoral em 2022 com 18.063 votos. Na Câmara Legislativa, foca seu trabalho parlamentar na defesa dos serviços públicos, da educação, da saúde e dos direitos humanos.

42.331 votos

CLDF/Divulgação



ROOSEVELT VILELA (PL)

Subtenente veterano do Corpo de Bombeiros Militar do DF, tem 51 anos, é advogado e mestre em administração pública. Reeleito para o segundo mandato em 2022 com 20.223 votos. Ex-secretário adjunto das Cidades e ex-administrador de três regiões do DF, pauta suas ações no estímulo à prática esportiva, melhorias contínuas da infraestrutura de saúde e proteção da segurança.

39.181 votos

Mariana Lins



ROBÉRIO NEGREIROS (PODEMOS)

Aos 48 anos, é empresário e bacharel em direito com especialização em gestão pública. Após exercer mandatos consecutivos pelo PSD (sendo reeleito com 31.341 votos em 2022), transferiu-se para o Podemos em março de 2026. Tem forte atuação legislativa ligada ao desenvolvimento econômico e defende a geração de emprego e renda, a juventude e as pessoas com deficiência.

37.401 votos

Divulgação/TSE



VICTOR JANSEN (PL)

Victor Jansen Ferreira, 25 anos, é um influenciador digital que ganhou destaque nas redes sociais produzindo conteúdos voltados ao público de direita. Foi pré-candidato a deputado distrital nas eleições de 2022 pelo partido Republicanos, mas sua candidatura não chegou a ser homologada. Ficou conhecido por gravar vídeos nas dependências da UnB, em que criticava as pichações e a organização de centros acadêmicos.

32.120 votos

Tentou e não conseguiu

JORGE VIANNA (Democrata)

IOLANDO (MDB)

DOUTORA JANE (Republicanos)

ESTATÍSTICA DOS VOTOS

Total de votos
1.817.921
81,01%

Válidos
1.698.609
99,94%

Brancos
77.934
4,29%

Nulos
40.443
2,22%